

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

ANANDA SCHNEIDER BIZARRO¹; ANNIE NORNBERG DE SOUZA²; JÚLIA SOARES DA CRUZ³; KATHERINE WEINERT BAGER⁴;

ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – anandasbizarro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nornberg2208annie@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juliacruzsoares93@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – katheweinert@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Tecnologia Assistiva pode ser compreendida como um conjunto de recursos e serviços que buscam proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo maior autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Estes recursos abrangem desde ferramentas simples até dispositivos mais complexos, adaptados às necessidades específicas de cada indivíduo, favorecendo sua participação nas atividades do cotidiano (DE CARLO, M. M. R. do P.; GOMES-FERRAZ, C. A.; REZENDE, G., 2023).

Segundo Cavalcanti e Galvão (2023), as principais áreas da Tecnologia Assistiva abrangem: mobilidade (cadeiras de rodas, andadores e bengalas); comunicação aumentativa e alternativa (pranchas e *softwares* de apoio); adaptação de ambientes para acessibilidade; uso de próteses e órteses; tecnologias de acesso ao computador (como leitores de tela e periféricos adaptados); recursos para educação e lazer inclusivos; utensílios para atividades de vida diária (como alimentação e higiene); e ferramentas para atividades instrumentais da vida diária, como cozinhar, fazer compras e gerenciar finanças.

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que atua na prevenção e reabilitação de indivíduos com dificuldades para desempenhar suas atividades cotidianas, utilizando como principal recurso terapêutico as ocupações humanas. Essa prática consiste na promoção da autonomia, inclusão social e participação ativa das pessoas em seus contextos de vida, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais (COFFITO, 2021).

A atuação da Terapia Ocupacional no campo da Tecnologia Assistiva envolve a análise das necessidades individuais da pessoa com deficiência, considerando seu desempenho ocupacional, contexto de vida e objetivos pessoais. O terapeuta ocupacional é responsável por identificar, selecionar, adaptar ou desenvolver recursos que favoreçam a funcionalidade e a participação do indivíduo nas atividades do cotidiano. Essa intervenção visa não apenas à compensação de limitações, mas sobretudo à promoção da autonomia, da inclusão e da qualidade de vida, sendo o processo centrado na pessoa e orientado por avaliações contínuas e intervenções colaborativas (DE CARLO, M. M. R. do P.; GOMES-FERRAZ, C. A.; REZENDE, G., 2023; SPAKMAN, 2009).

O curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem duração média de quatro anos e é ofertado em tempo integral. A formação contempla fundamentos biológicos, psicológicos e sociais, além de práticas específicas da Terapia Ocupacional. A matriz curricular inclui disciplinas voltadas à compreensão do desempenho ocupacional e à aplicação de recursos terapêuticos adaptados.

Com relação à Tecnologia Assistiva, o curso apresenta disciplinas específicas como Tecnologia Assistiva I e Tecnologia Assistiva II – Órteses e Próteses, além de abordagens interdisciplinares em contextos como Reabilitação Física, Saúde Mental, Terapia Ocupacional Social e Hospitalar. Essas disciplinas capacitam o estudante a avaliar necessidades funcionais e desenvolver/adaptar recursos que promovam a autonomia e a participação de pessoas com deficiência em suas atividades diárias.

O currículo ainda prevê estágios supervisionados em diferentes áreas de atuação e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com possibilidade de aprofundamento em temas como acessibilidade, inclusão e Tecnologia Assistiva.

A formação em Terapia Ocupacional precisa estar alinhada às demandas contemporâneas de inclusão, acessibilidade e autonomia funcional. Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva ocupa papel central, ao oferecer meios para que indivíduos com deficiência possam superar barreiras em suas atividades diárias e participar de forma mais plena na vida social.

De acordo com Cavalcanti (2023), a Tecnologia Assistiva não deve ser entendida apenas como um conjunto de dispositivos, mas como uma estratégia terapêutica centrada na pessoa, que exige do terapeuta ocupacional competências técnicas e sensibilidade ética para adaptar recursos às necessidades singulares de cada indivíduo. Spakman (2009) reforça que o uso eficaz da TA requer conhecimento sobre biomecânica, ergonomia, análise do ambiente e, principalmente, escuta ativa, para que os recursos assistivos promovam, de fato, autonomia e significado no cotidiano do usuário.

Para Marins (2011) e Carvalho (2015), incorporar a Tecnologia Assistiva à formação do terapeuta ocupacional é essencial para garantir práticas inovadoras e comprometidas com os direitos humanos. A Tecnologia Assistiva amplia o repertório de intervenção do profissional e favorece uma atuação interdisciplinar, alinhada às diretrizes da reabilitação baseada na comunidade e das políticas públicas de inclusão.

Dessa forma, integrar conteúdos teóricos e práticos sobre Tecnologia Assistiva na formação acadêmica permite que futuros terapeutas ocupacionais desenvolvam habilidades não apenas para selecionar e adaptar recursos, mas também para atuar como agentes de transformação social, rompendo com modelos centrados na deficiência e promovendo práticas inclusivas.

O presente relato descreve práticas que articularam teoria e aplicação no campo da Tecnologia Assistiva, evidenciando sua relevância na formação profissional. As atividades desenvolvidas permitiram uma compreensão abrangente sobre os recursos de acessibilidade e suas aplicações na promoção da autonomia, inclusão e participação social de pessoas com deficiência. Essas práticas mostraram-se fundamentais para o fortalecimento de competências técnicas, ressaltando a

importância de uma atuação comprometida com as reais necessidades da comunidade e com os princípios da Terapia Ocupacional com ética e empatia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas ao longo da disciplina de Tecnologia Assistiva I foram realizadas conforme o plano de ensino da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2025), no semestre 2025/1. Com uma carga horária total de 75 horas, a disciplina combinou aulas teóricas e práticas, com foco na aplicação da tecnologia assistiva para promover o desempenho ocupacional em diversas áreas.

Inicialmente, foram abordados conteúdos teóricos fundamentais, como comunicação aumentativa alternativa, desenho universal, acessibilidade e adaptação de ambientes. Nas aulas práticas, os estudantes realizaram a construção de pranchas de comunicação, confecção de brinquedos adaptados, e desenvolvimento de adaptações para as atividades de vida diária (AVDs), atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), além de recursos voltados ao brincar e à educação.

Como parte da formação, foi realizada uma visita técnica à fábrica Freedom, especializada na produção de cadeiras de rodas elétricas. A atividade permitiu o contato direto com o processo de fabricação e adaptação desses equipamentos, contribuindo para ampliar a compreensão da atuação do terapeuta ocupacional e reforçando a importância da Tecnologia Assistiva na promoção da autonomia e da inclusão de pessoas com dificuldades de mobilidade ou adequação postural.

Também foi promovida uma palestra sobre comunicação aumentativa alternativa, ministrada por uma terapeuta ocupacional e uma fonoaudióloga. A atividade despertou grande interesse entre os estudantes ao apresentar, de forma prática, os desafios e as possibilidades desses recursos. Foi possível compreender que, nesse campo, é comum a necessidade de testar várias estratégias até encontrar a que melhor atenda às necessidades específicas de cada pessoa, o que reforça a relevância da atuação interdisciplinar na área.

Outra atividade prática envolveu a avaliação da acessibilidade no bairro Fragata, nas proximidades da Faculdade de Medicina (FAMED). A turma foi dividida em grupos, e cada equipe ficou responsável por vistoriar uma área específica, observando as condições de acessibilidade de calçadas e faixas de pedestres. Foi constatado que a maioria das estruturas apresenta sérias limitações, e que os poucos recursos existentes encontram-se em estado de deterioração, comprometendo a segurança e a mobilidade de pessoas com deficiência.

Os recursos desenvolvidos durante a disciplina não são elaborados apenas como exercícios acadêmicos. Eles são pensados para atender demandas reais da comunidade, com base em necessidades identificadas. Após sua produção, esses dispositivos são destinados a pessoas que podem se beneficiar deles, garantindo sua aplicação prática. Essa abordagem reforça o compromisso da Terapia Ocupacional com o ensino, a prática profissional e a responsabilidade social, promovendo a inclusão e a autonomia por meio de soluções personalizadas.

Esse trabalho ganha ainda mais relevância por ser realizado em uma universidade pública, que assume o compromisso ético e social de devolver à população, especialmente às pessoas com deficiência, os conhecimentos e recursos desenvolvidos em seu ambiente acadêmico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência acadêmica relatada evidencia a relevância da Tecnologia Assistiva na formação em Terapia Ocupacional, tanto do ponto de vista técnico quanto ético e social. Ao integrar teoria, prática e compromisso com a comunidade, a disciplina permite que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para promover a autonomia e a inclusão de pessoas com deficiência. As atividades realizadas mostram que, mais do que confeccionar recursos adaptados, é fundamental compreender as necessidades individuais e atuar de forma crítica e interdisciplinar. Dessa forma, a formação em Terapia Ocupacional se fortalece como um espaço de transformação social, alinhado às diretrizes de acessibilidade, equidade e direitos humanos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE CARLO, M. M. R. do P.; GOMES-FERRAZ, C. A.; REZENDE, G. **Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva**. São Paulo: Memnon, 2023. *IN*: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2023.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. R. C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO).

RESOLUÇÃO Nº 536, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2021. Define a Terapia Ocupacional e regulamenta o exercício da profissão no Brasil. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SPAKMAN, M. **Tecnologia assistiva e terapia ocupacional: ampliando possibilidades de participação**. São Paulo: Santos, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). **Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional**. Pelotas: UFPeL, 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/sobre-o-curso/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARINS, S. C. F.; EMMEL, M. L. Formação do terapeuta ocupacional: acessibilidade e tecnologias. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 37–52, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Plano de ensino: Tecnologia Assistiva I – 2025/1**. Pelotas: UFPEL, 2025. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/disciplinas/cod/07950124>. Acesso em: 24 jul. 2025.